

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

A NARRAÇÃO ESTRUTURADA EM FORMAS LINGÜÍSTICAS E LITERÁRIAS: SUA UTILIZAÇÃO PARA TEXTOS ACADÊMICOS E FICCIONAIS.

¹Bruna Cássia da Silva Souza

²Evandro de Melo Catelão

O seguinte artigo pretende expor a utilização e importância dos elementos básicos da narrativa na construção de textos encontrados em livros fictícios, roteiros de cinema, e vídeos. Ele parte de um projeto maior em que se propõe a elaboração e divulgação de artigos por acadêmicos das áreas de Letras, Design e Moda. Utilizando como embasamento teórico a obra “A Jornada do Escritor”, de Christopher Vogler, bem como a obra “A lingüística textual” de autoria de Jean-Michel Adam, propôs-se uma análise do vídeo “*Please, don’t leave me*”, da cantora estadunidense Pink. A junção dos autores demonstrou que seus pontos de vista são semelhantes em diversos aspectos e que podem ser utilizadas em junção na construção de narrativas.

Palavras-Chave: Narração. Comunicação. Figurino.

Área temática: Comunicação

Coordenador(a) do projeto Pesquisa Docente e Participante do projeto de extensão Bivalência: didática integrada de português língua materna e francês língua estrangeira: Evandro de Melo Catelão - evandrocatelao@yahoo.com.br, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá

Introdução

Dentre todos os tipos textuais existentes e utilizáveis a narrativa se tornou o gênero de uso literário mais apreciado. Mas por que isso ocorre e exerce tanta influência sobre as pessoas? Ocorre porque a narrativa é um texto acessível a todos os níveis de interpretação. Em geral a narrativa é utilizável para a construção de textos fictícios, desde a composição dos antigos mitos, até os clássicos da literatura mundial. Também as pessoas voltadas ao cenário das artes, são as que mais se utilizam do enredo narrativo para a composição de suas obras, como escritores que criam um mundo de sua imaginação e seus personagens fantásticos, ou mesmo pintores que retratam a vida de um indivíduo em suas telas, e tentam expressar o contexto que os envolvem

¹ Graduando em Moda, Departamento de Design e Moda, Universidade Estadual de Maringá.

² Doutorando em Letras, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá.

No presente estudo, tem-se a intenção de colocar em foco os principais elementos que compõe a narrativa, e sua utilização do ponto de vista estrutural-lingüístico, além de sua importância na produção de textos literários. Para isso, foram usados os conceitos de autores como Adam (2008) e Vogler (2006), que tratam a questão da narrativa respectivamente em suas intenções lingüísticas, e também literárias voltadas ao cinema. Para visualizar alguns desses aspectos, faz uma análise de videoclipe, destacando as divisões estruturais descritas pelos autores, bem como a junção de suas considerações a respeito da composição da narrativa e configuração do figurino.

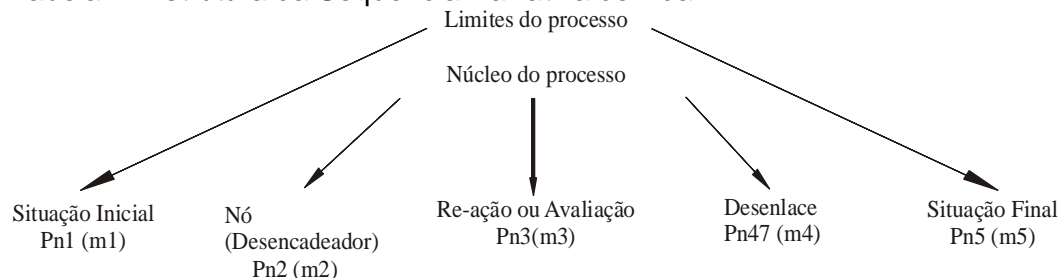
Material e métodos

A forma de construção dos textos literários narrativos, em sua maioria, segue um esquema de elaboração, que é adotado por escritores como maneira segura e eficaz de organização das idéias. Tal esquema foi proposto inicialmente por Joseph Campbell, em seu livro “O Herói de Mil Faces”, de 1989, e adaptado por Christopher Vogler, que propôs o conceito de “Jornada do Herói”, para a elaboração de obras fictícias. Esse material é composto de elementos básicos das narrativas, que se modificam com a influência do enredo e personagens, esses últimos descritos sob a forma de arquétipos.

Baseando-se na concepção de roteiros de cinema, para a composição de sua obra, Vogler (2006) descreve como as histórias fictícias em geral possuem a mesma estrutura. Vogler (2006), ao contrário do material produzido por Adam (2008), empenha-se em definir os textos narrativos em sua essência de criação literária e suas possíveis semelhanças com relação ao cotidiano do leitor, não se detendo em sua estruturação lingüística. No entanto, a composição de um texto em seus parâmetros literários segue conceitos de diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a mitologia e sem dúvida a psicologia, que travestidos em contos e mitos estimulam o inconsciente humano.

Adam (2008) considera, ao tratar da narrativa, o texto como uma unidade textual mais complexa que chama de sequência. Para o autor, as sequências são unidades complexas formadas pelas chamadas macroposições, ou seja, espécies de períodos que se apresentam unidos, cada uma ocupando uma função precisa dentro do todo ordenado da sequência. Na Sequência Narrativa as macroposições formariam: uma situação inicial, nó desencadeador, re-ação ou avaliação, desenlace e situação final, formando o esquema prototípico da sequência narrativa:

Tabela 1- Estrutura da Sequência Narrativa de Adam



Fonte: ADAM (2008, p. 225)

O delineamento de sequência que Adam segue por rumos além dos lingüísticos, e passa também a compor uma estrutura para a composição de textos narrativos de forma relacionada à sua forma literária, quando distingue as macroposições de transição do texto em estágios de desenvolvimento da trama. O mesmo ocorre no delineamento narrativo de Vogler, quando sugere a separação dos atos da narrativa em momentos de modificação da história e de seus personagens. Deve-se dizer que tanto a Jornada do Herói, quanto a Sequência Narrativa podem ser utilizadas em um mesmo texto, com suas estruturas incorporadas na intenção de elaborar um enredo mais completo e coerente.

Relacionado as sequências textuais, podemos identificar algumas semelhanças na forma como ambos os autores definem a estrutura da narrativa. Como dito anteriormente, ADAM (2008), defende que um texto narrativo deve possuir limiares de desenvolvimento que o tornarão compreensível em uma complexidade hierárquica. Para isso traça limites e estágios de desenvolvimento no decorrer da trama. Para o autor, esses limiares são macroposições sequenciais, que tem semelhanças na composição de textos literários e textos narrativos usados no cinema, como os descritos por Vogler, ou mesmo na composição de formatos narrativos menores, como curtas-metragens, videoclipes, entre outros.

Tabela 2- Junção das sequências que podem compor a narrativa

	Trama Narrativa	
	Sequência	
APRESENTAÇÃO>>>>>>>	DESENVOLVIMENTO	<<<<<<<<DESFECHO
Situação Inicial	^	Situação Final
Mundo Comum	^	
	^	
DESENCADEADOR	^	DESENLACE
Chamado à Aventura	^	Caminho de Volta
Recusa do Chamado		Ressurreição
Encontro com o Mentor		Retorno com o Elixir
	Reação	
	Testes, aliados	
	inimigos	
	Aproximação da	
	Caverna Oculta	
	CLIMAX	
	Provação	
	Recompensa	

Em uma explanação mais ampla dos conceitos, podemos considerar as cinco macroposições narrativas de Adam (2008), a Situação Inicial, Desencadeador, Reação/Avaliação, Desenlace e Situação Final como limites de cada processo de desenvolvimento descrito por Vogler (2006), considerados também com personagens e fatos que passarão pelo processo de modificação. Segue

abaixo um esquema baseado em Adam e Vogler, decorrente da junção de ambas as sequências:

Discussão de Resultados

Como corpus de análise, optou-se neste artigo a utilização do videoclipe "*Please, don't leave me*" da cantora estadunidense Pink. O vídeo foi escolhido por seu caráter narrativo, e consequentemente apresentar diversos elementos presentes nas sequências narrativas de Adam e Vogler. Nota-se que alguns desses elementos seguem precisamente a ordem estabelecida por Vogler, e outros, porém, não estão presentes na narrativa ou mesmo encontram-se subentendidos.

Por tratar de uma fase da vida de uma garota psicótica em um relacionamento doentio de forma e bem humorada, o vídeo causa impacto no observador e também certa empatia entre o expectador e a protagonista. No clipe a cantora encarna uma garota em conflito consigo mesma e com seu namorado, por possuir uma personalidade forte, porém, dependente. Nota-se que o desejo de colocar um fim no relacionamento instável está presente no enredo. No entanto, essa mesma garota forte não suporta a idéia de perder o rapaz que supostamente lhe causa tanto sofrimento e dúvida.

No início do vídeo podemos deduzir a forma como esse casal se relaciona, o Mundo Comum de conformidade por um sentimento que os aprisiona, entre constantes desentendimentos. A Situação Inicial a que o expectador é apresentado, no início do clipe é a cena do rapaz abandonando a protagonista, tentando libertar-se de seu costume com a presença da namorada. O rapaz pega suas malas e a deixa proferindo fortes ameaças contra sua integridade física caso a abandone, porém, sem lhe dar crédito. Nesse momento ocorre um fato que muda toda a percepção do casal em relação ao outro: escorregando nas bolinhas de gude jogadas ao sopé da escada, quase que despreziosamente, o rapaz rola pelos degraus e desmaia logo em seguida. A garota olha do alto da escada com um ar confuso e quase que divertido.

Esse simples fato, nas percepções de Adam seria considerado como Desencadeador das ações seguintes da personagem, e na visão de Vogler, como o Chamando a Aventura para o casal. A partir desse momento, a garota se torna vingativa e má, por agora ter o amante incapacitado em uma cama em sua casa e lhe causa uma parte da dor e medo que ela mesma sentia antes, com criativos métodos de tortura física e psicológica. Representando o papel do anti-herói, aquele que tem atitudes e características deploráveis, mas que agradam e conquistam o público por serem tão individuais, a garota cai nas graças do expectador por sua criatividade mórbida. A cantora utiliza o abandono para fazer uma sátira de como a mulher pode se tornar maquiavélica e como o homem pode se tornar preso e indefeso em suas artimanhas.

O clímax do enredo acontece no momento em que a garota acha que o ex-namorado consegue fugir e o persegue furiosa com um machado nas mãos. É a provação final para o herói, que é obrigado a se esconder dentro de um banheiro, enquanto a porta é atacada a golpes violentos do machado. É um momento ao mesmo tempo cômico e tenso, até pelo uso da maquiagem e

figurino da garota, que a deixam parecida com assassinos em série de seriados e filmes americanos.

Aqui podemos definir um momento citado por Campbell em sua obra, e posteriormente por Vogler, a Ajuda Sobrenatural, situação presente quando eventos ocorrem no decorrer das dificuldades do herói para auxiliá-lo na Jornada. O rapaz encontra coincidentemente um vidro de desodorante em spray, que se torna sua maior arma contra a anti-heroína. Ele a ataca com o spray, e em um momento de cegueira, acaba por atravessar a grade de segurança do segundo andar da casa, caindo e ficando incapacitada no chão da sala de estar.

O Desenlace do enredo acontece com a reação do herói, que acaba por colocar um final nas loucuras da ex- namorada. Acontece o Caminho de Volta do rapaz, quando as equipes de resgate aparecem para socorrer ambos, o devolvendo ao Mundo Comum, longe de toda a loucura e medo presentes na casa da ex.

Conclusões

Com a análise do enredo acima, ou mesmo a observação do clipe pelo expectador, fica claro como o enredo está estruturado com base nas premissas construídas pelos autores descritos. Isso ocorre em inúmeros textos com formatos narrativos, e esses elementos já estão tão incorporados na composição de enredos, que por vezes, escritores experientes ou não, acabam por incluí-los em seus textos automaticamente. A forma como o autor colocará os fatos em seu enredo, livros, filmes, videoclipes, é que definirá a sua qualidade. Assim, percebe-se que a narrativa é uma das formas textuais mais utilizadas por diversos profissionais, que percebem e se utilizam de sua capacidade expressiva. O conhecimento das formas estruturais da narrativa e suas divisões tornam-se ferramentas importantes para tais profissionais, possibilitando assim maior qualidade e desempenho no trabalho abordado.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2008.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007.

GHISLERI, Janice. **Como entender a importância do figurino no espetáculo? Disponível em:**

<http://artes.com/sys/sections.php?op=view&artid=15&npage=3>. Acesso em: 25/03/2010.

VOGLER, Chistopher. **A jornada do escritor: Estruturas míticas para escritores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.